

NÚCLEO ESPECIALIZADO

Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentação

Assuntos em
destaque

Colunas em destaque

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Opinião](#)
- [_Agenda Cultural](#)
- [_Aconteceu](#)

Apresentação

A **60ª Edição** do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas (os) que queiram colaborar.

Editorial

Nesta 60ª edição do Boletim Informativo do NUDEM, que inaugura o ano de 2017, ressaltamos a força e a importância da luta pelos direitos das mulheres.

Tragicamente, esse ano teve início com o feminicídio de nove mulheres. As cartas do agressor foram divulgadas pela imprensa de forma sensacionalista e sem a devida cautela, enfatizando um discurso de ódio às mulheres, marcado por uma visão que divide as mulheres “do bem” e as “promiscuas”. Mas não só as mulheres foram atacadas, as minorias políticas de forma geral e os direitos humanos foram menosprezados nas cartas do feminicida. Tal discurso revelou que autoritarismo presente nos lares e nos relacionamentos, sob a égide de um modelo hetero-patriarcal, está atrelado ao autoritarismo presente nos espaços públicos e instâncias de poder.

É contra esse sistema opressor que milhares de mulheres marcharam no dia 21 de janeiro nos Estados Unidos e no mundo. Citando o discurso de Angela Davis: “Esta é uma Marcha das Mulheres e esta Marcha representa a promessa do feminismo contra os poderes perniciosos da violência do Estado. E o feminismo inclusivo e interseccional que convoca todos nós a juntar-se à resistência ao racismo, à islamofobia, ao antissemitismo, à misoginia, à exploração capitalista.”

Imbuídas desse exemplo de luta e resistência, elaboramos a 60ª edição do Boletim, esperando contribuir para a difusão de notícias, políticas públicas e ações em prol da igualdade de gênero.

Yasmin Oliveira Mercadante Pestana

Defensora Pública Coordenadora Auxiliar do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

Resolução recomenda tratamento igualitário para meninos e meninas

As instituições devem priorizar iniciativas que visam "proteger as meninas contra as discriminações, violações e violências de gênero", diz o texto.

Com o objetivo de diminuir a discriminação de gênero, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) publicou nesta segunda-feira (26) uma resolução no Diário Oficial para garantir igualdade nas políticas públicas.

A medida estabelece que princípios igualitários no tratamento de meninos e meninas sejam levados em consideração principalmente em órgãos voltados para o enfrentamento da violência, como a polícia civil, militar e federal, os ministérios públicos, defensorias e procuradorias gerais dos estados, além de conselhos tutelares, do Ministério Público da União e da Advocacia Geral da União.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Diferenciar valores de ingresso entre homens e mulheres é ilegal

Penalidades para essa infração é de multa de R\$ 200 até R\$ 3 milhões e até a suspensão das atividades e cassação da licença.

Chegou mais um fim de semana. A atriz Elizabeth Revoredo, como de costume, está se arrumando para sair com os amigos e aproveitar a noite. Antes de ir, procura a festa ideal pelas redes sociais. Ela se depara com eventos cujos ingressos são mais baratos para mulheres e mais caros para homens. A prática é extremamente comum entre as casas de festas recifenses e até mesmo Brasil afora. Embora seja beneficiada, ela recusa o destino por entender que a cliente mulher é usada como um atrativo. Questionável do ponto de vista da igualdade de gêneros, essa diferenciação é considerada abusiva pelo direito do consumidor. Ou seja, é ilegal.

O serviço oferecido é o mesmo para todos, logo o valor dos ingressos deve ser o mesmo. Foi o que pontuou a supervisora de relações institucionais da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), Sonia Amaro. Em sua opinião, a normalidade como é vista a situação pelos consumidores faz com que praticamente não existam reclamações nos órgãos de defesa ao consumidor. Isso, por fim, acaba resultando na falta de fiscalização dos órgãos. “É como se a situação não existisse, porque não foi informada”, comentou sobre a burocracia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Cotado para o STF, Ives Gandra Filho defende submissão da mulher ao homem

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho **Ives Gandra Martins Filho**, um dos principais nomes na disputa pelo Supremo Tribunal Federal, afirmou em 2012, quando publicou artigo sobre Direitos Fundamentais no livro “Tratado de Direito Constitucional, v. 1, 2ª edição” da Editora Saraiva, que as mulheres devem submissão aos maridos; que casamento deve ser indissociável e deve apenas acontecer entre o homem e a mulher. Além disso, ainda comparou uniões homoafetivas ao bestialismo, usando como exemplo uma mulher casada com um cavalo.

O livro traz uma série de diversos autores para escrever sobre Direito Constitucional. Quem organizou a obra foi o pai do ministro, Ives Gandra Martins, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes e o advogado Carlos Valder do Nascimento.

Na publicação, Ives demonstra um pensamento preocupante sobre matéria de família. Sobre o casamento, o ministro do TST afirmou que sua função é gerar filhos e complementação entre seus membros. Além disso, Gandra Filho sustenta que para isso acontecer, é indispensável que a união seja entre homem e mulher, além do matrimônio ser indissociável, ou seja, impossível de ser desfeito pela lei.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Jurisprudência

Mandado de segurança. Deferimento de medidas protetivas de urgência. Lapso entre a violência e a lavratura do B.O.

O Desembargador Relator Luís Augusto De Sampaio Arruda, da 13ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça, após o mandado de segurança nº 2241304-05.2016.8.26.0000, impetrado pela Defensora Pública, Nalida Coelho Monte, atuante no Juizado de Violência Doméstica Sul II, da Capital, e colaboradora do Núcleo Especializado de Defesa e Promoção dos Direitos da Mulher, deferiu medidas protetivas em favor da mulher J.A.S, ainda que a requerente tenha demorado para a lavratura do Boletim de Ocorrência.

Essa é uma decisão importante porque, nos casos envolvendo violência doméstica, as mulheres podem demorar para realizar a lavratura do Boletim de Ocorrência, em razão das ameaças e do medo de sofrer nova violência. Além disso, considerando que a medida protetiva independe do Boletim de Ocorrência, a demora na lavratura do B.O. não é fundamento idôneo para afastar a concessão de tutela de urgência atrelada a esfera da proteção.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Legislativo em Foco

Comissão aprova projeto de combate à discriminação política contra a mulher

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher aprovou projeto ([projeto de lei 349/2015](#)) da deputada Rosangela Gomes (PRB-RJ) que estabelece medidas para combater a violência e a discriminação política contra a mulher. A proposta garante, por exemplo, a presença de número equivalente de candidatos e candidatas nos debates organizados durante as eleições para deputado federal, estadual e distrital e para vereador. Rosangela Gomes destaca que é necessário dar condições para uma maior participação da mulher na política. A Lei Eleitoral prevê que o partido ou coligação reserve no mínimo 30% para as candidaturas femininas. Mas, na Câmara dos Deputados, por exemplo, são apenas 51 dentro de 513 vagas. A proposta aumenta em um terço as penas para os crimes de calúnia, difamação e injúria durante a propaganda eleitoral, quando cometido com a utilização de meios discriminatórios relacionados a sexo ou raça. Emenda da relatora na comissão, deputada Raquel Muniz (PSD-MG), alterou o texto para que sejam aumentadas as penas em qualquer situação de discriminação.

A professora de Ciência Política da UnB, Danusa Marques, afirma que é importante ter mais mulheres na política porque elas oferecem novos olhares sobre diversos assuntos. Mas ela acredita que a principal barreira ainda é a dupla jornada da mulher.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Dos 13 projetos de lei aprovados na Comissão da Mulher na Câmara, nenhum foi adiante

Criada sob diversas críticas das deputadas ligadas aos direitos da mulher, a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, na Câmara dos Deputados, aprovou 13 propostas desde que começou a funcionar, em abril de 2016. Nenhuma delas, contudo seguiu adiante.

A maioria dos projetos de lei precisa ser analisado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) ou nas comissões de Finanças ou de Trabalho antes de seguir para o plenário da Casa. Em alguns colegiados, os textos não têm nem relator designado.

Entre as propostas, está a que prioriza cirurgias plásticas reparadoras de sequelas de lesões causadas por atos de violência contra a mulher no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde) e a que a libera o saque do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para mulheres em situação de violência.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Comissão do Trabalho aprova direito de mães amamentarem durante prova de concurso

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprovou o Projeto de Lei [3220/15](#), do senador José Medeiros (PSD-MT), que assegura às mães o direito de amamentarem seus filhos de até seis meses de idade durante a realização de concursos públicos federais.

Pela proposta, a mãe indicará um acompanhante responsável pela guarda do lactente no período das provas. Esse acompanhante, que deverá chegar ao local até o horário estabelecido para o fechamento dos portões, ficará com a criança em local próximo, reservado à amamentação.

A mãe terá o direito de amamentar cada filho, se tiver mais de um, em intervalos de duas horas, por até 30 minutos cada um. O tempo despendido será compensado na realização da prova. Durante a amamentação, a mãe deverá ser acompanhada por um fiscal.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Políticas Públicas

São Paulo libera doula nos hospitais municipais

A nova lei proíbe que hospitais obriguem a gestante a escolher entre a doula e seu acompanhante na hora do parto. São Paulo – O prefeito **Fernando Haddad (PT)** sancionou ontem projeto da vereadora Juliana Cardoso (PT) que libera a presença de doulas em maternidades e estabelecimentos de saúde da rede municipal e em hospitais privados, desde que contratados pela Prefeitura.

A nova lei proíbe que tais equipamentos obriguem a **gestante** a escolher entre a doula e seu acompanhante na hora do parto e prevê a oferta de um curso de capacitação pela Prefeitura. Doula é o termo dado a mulheres que dão suporte físico e emocional a gestantes antes, durante e após o parto, sem a realização de procedimentos médicos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Paraíba deverá abrigar primeiro centro de referência para crianças com microcefalia

O assunto foi objeto de reunião conduzida pelo ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra.

O ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, conduziu, nesta quarta-feira (4), reunião sobre o Programa Criança Feliz com foco no atendimento às crianças com microcefalia. Inaugurações de centros integrados de referência para vítimas de microcefalia estão nos planos. O mais provável é que a primeira unidade seja criada em Campina Grande, na Paraíba, local em que vários bebês foram afetados pelo vírus da zika. O centro deverá prestar atendimento continuado para a estimulação precoce das crianças com lesão neurológica grave.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Polícia de SP vai fotografar lesões de mulheres vítimas de violência

SÃO PAULO - Um novo padrão de atendimento aos casos de violência contra a mulher passa a valer nesta quinta-feira, 12, e deverá ser seguido pelas Polícias Civil, Militar e Científica. Entre as medidas, um policial, de qualquer delegacia, deverá ouvir imediatamente a vítima e fotografar, após autorização, possíveis lesões aparentes que ela apresente.

Também caberá à autoridade policial requisitar perícia especificando que o crime se trata de violência contra a mulher. O protocolo único, que vai reunir informações mais detalhadas para garantir a agilidade na investigação do caso, faz parte do projeto Integrar. É uma parceria entre Secretaria da Segurança

Pública e Ministério Público e foi anunciada nesta quinta-feira, 12. Entre os relatos de violência, 85,85% corresponderam a situações em ambiente doméstico e familiar.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) destacou que o protocolo único vai dar "mais agilidade, rapidez e proteção" às mulheres na luta contra a violência doméstica. "Em qualquer delegacia de qualquer cidade de São Paulo teremos um protocolo único de atendimento rápido, inclusive com a fotografia imediata da mulher", disse. Os policiais receberão cartilha e material didático de treinamento para a realização de cursos e reuniões.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Plano terá patrulhas para combater violência contra a mulher

Para a reduzir o feminicídio e a violência contra a mulher haverá capacitação de profissionais para atuar na prevenção e no policiamento comunitário. Ao apresentar o Plano Nacional de Segurança, o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, anunciou a criação de Patrulhas Maria da Penha para combater a violência contra a **mulher**.

O programa terá ações de prevenção, investigação, inteligência e integração de trabalhos entre o Ministério Público e o Judiciário. O detalhamento do plano foi apresentado hoje (6).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Pesquisa revela falta de equipe nas delegacias da mulher

Em 66% das 357 delegacias pesquisadas não há serviço de apoio psicológico para as mulheres em situação de violência. O déficit de profissionais foi apontado como principal dificuldade enfrentada nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), de acordo com [pesquisa do Instituto Data Senado](#), em parceria com o Observatório da **Mulher** contra a Violência (OMV) e o Alô Senado.

Para 66% dos entrevistados, a falta de pessoal foi identificada como maior falha. Em seguida, aparece a falta de qualidade das instalações (9%), falta de equipamentos para o trabalho (8%), falta de integração com outros órgãos (8%) e falta de treinamento periódico (2). Outros pontos foram apontados por 2% dos respondentes e 5% não soube ou não respondeu.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Secretaria vai lançar aplicativo contra violência doméstica (Meio Norte/PI – 06/01/2017)

O secretário estadual de Segurança Pública, Fábio Abreu, vai lançar no dia 07 de março, para marcar a comemoração do Dia Internacional da Mulher, o aplicativo “Salve Rainha”, para smartphones, computadores e tablets, para que a população piauiense denuncie e previna os casos de violência doméstica, casos de estupro e feminicídio (assassinato de mulheres com característica provoca em virtude de gênero).

A informação foi repassada pela secretária Executiva de Segurança Pública, Eugênia Villa. Segundo ela, com o aplicativo, os vizinhos que ouvirem barulhos de agressão contra a mulher, poderão denunciar o caso e evitar vários crimes. “Em muitos casos de feminicídio e de violência contra a mulher, os vizinhos contam que escutam a vítima gritar por socorro, chorando e barulhos de violência. Queremos usar esse histórico para evitar que a mulher seja assassinada, violentada ou agredida. São crimes que o Piauí não suporta mais”, afirmou a secretaria.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mães têm direito de enviar leite materno para bebês que ficam em creche municipal

Amamentação traz benefícios para a saúde da criança. Mães que amamentam podem continuar com essa prática mesmo depois de matricular seus bebês em creches municipais ligadas à Prefeitura de São Paulo. Desde 2016, os CEIs (Centros de Educação Infantil) são orientados a receber e armazenar o leite materno de mães que amamentam.

De acordo com informativo da Codae (Coordenadoria de Alimentação Escolar), os CEIs devem manter a oferta de leite materno para esses bebês no dejum, lanche, almoço, lanche e refeição da tarde. Apesar dessa orientação, ainda há CEIs que se recusam a receber leite materno. Esse é o caso do CEI São Benedito, localizado no Butantã, zona oeste de São Paulo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Projeto de lei prevê botão do pânico para vítimas de violência doméstica

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) aprovou um projeto de lei que prevê que o governo ofereça um dispositivo para que mulheres vítimas de violência doméstica possam acionar a Polícia Militar sempre que se sentirem ameaçadas. Chamado de botão do pânico, ele já existe no estado, mas a legislação prevê que o equipamento seja um direito de todas as mulheres amparadas por medidas protetivas.

O projeto determina que o Poder Judiciário encaminhe à Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária (Sspap) a relação das vítimas que devem receber o botão de pânico. Conforme o texto, o órgão ficará responsável por entregar o dispositivo às mulheres.

Proposto pelo deputado estadual Francisco Jr. (PSD), o projeto foi aprovado na 1ª e na 2ª votação da Alego. O político afirma que a ideia é que a legislação garanta mais uma forma de proteger as vítimas de violência doméstica. “O botão do pânico já existe, mas precisa de uma regulamentação prática. Agora pode ter base legal para ser implantado. Se o governo quiser fazer sem lei pode, mas tendo a lei a gente provoca uma discussão e cria condições necessárias para ele funcionar”, disse ao **G1**.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

A eleição de Trump é um desastre para a masculinidade moderna

Enquanto a realidade da eleição nos Estados Unidos se consolida, talvez nosso maior erro tenha sido ver simplicidade na figura grosseira que agora irá "liderar" o mundo livre. Na verdade, ele recorreu às camadas mais profundas e perturbadoras da mente humana. E os homens, assim como as mulheres, serão as vítimas.

Uma das mais importantes conquistas do feminismo no último meio século, como até Donald Trump deve saber em algum lugar, foi fazer os homens, pelo menos alguns deles, pensarem de maneira crítica a respeito, e até rejeitarem, a versão de masculinidade mais grosseira em circulação.

Perguntar a si mesmos o que realmente têm a ganhar com um modo de ser homem no mundo que prejudica as mulheres, mas que também -- já que é tão ridículo quanto autoconfiante -- deixa todos os homens vulneráveis à exposição. (Trump certamente entrará na história como o primeiro candidato presidencial a se gabar do tamanho de seu pênis.)

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Profissionais de salões de beleza nos EUA vão aprender a identificar sinais de violência doméstica

A partir de 2017, cabeleireiros do estado americano de Illinois vão aprender a reconhecer sinais de violência doméstica em seus clientes, bem como onde para encaminhá-los para serviços de apoio.

Isso é graças a uma nova legislação, sancionada pelo governador Bruce Rauner em agosto passado. A lei, que parece ser a primeira legislação do gênero no país, exigirá que todos os profissionais de beleza licenciados se submetam a treinamento em violência doméstica e agressão sexual.

A lei altera a Lei de Barbeiro, Cosmetologia, Estética, Cabelo e Tranças e Tecnologia de Unhas e obriga que qualquer pessoa que busca licenciamento como barbeiro, cosmetologista, esteticista, cortador de cabelo ou técnico de unhas assistir a uma aula de uma hora sobre violência doméstica e agressão sexual. Profissionais de beleza licenciados serão obrigados a fazer o treinamento de uma hora a cada dois anos para renovar sua licença.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

A mutilação genital feminina resiste a morrer

Embora cada vez mais países a proíbam, ativistas alertam sobre sua forte influência cultural.

“Não tenho raiva da minha mãe. Ela fez isso para me proteger, pensava que era o melhor para mim. Mas tenho raiva de homens que querem continuar dominando as mulheres. E a mutilação genital está pensada para isso, é um sistema de controle da sexualidade feminina. Eu a rejeito, gostaria de ter meu clitóris, preferia que não tivesse sido cortado.” No pátio da casa de sua família em Banjul, capital da Gâmbia, Isatou Jeng, de 29 anos, transmite firmeza e segurança. Não se esconde. Não sente vergonha. Já não tem mais medo. Como mulher que foi mutilada, mas também como ativista de gênero, enfrenta há anos uma complexa teia de discriminação, costumes, ignorância e religião que permite que a mutilação genital feminina resista a morrer.

Para combater a ablação, a ativista Isatou Touray fundou há 30 anos a ONG Gamcotrap, que, desde então, tem realizado um amplo trabalho de conscientização nas comunidades, que então é apresentado em cerimônias coletivas do *Abandono da Faca*. Assim como ocorreu com o famoso juramento em 1997 de Malicounda (uma aldeia do Senegal, onde mulheres e homens prometeram não mais mutilar suas filhas), as cerimônias na Gâmbia têm contribuído para uma mudança de mentalidade. Não só na Gâmbia ou no Senegal. A tendência pode ser vista em toda a região. De fato, desde 2010, o índice de mutilação genital feminina caiu 4 pontos percentuais, de 41% para 37% das meninas na região, de acordo com a Unicef. Embora cada país e cada grupo étnico sejam um mundo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres judias conseguem rezar como os homens no Muro das Lamentações

A guerra religiosa entre judeus explodiu de novo em Jerusalém. Uma centena de mulheres acompanhadas por rabinos reformistas e conservadores conseguiram nesta quarta-feira introduzir no Kotel — nome em hebraico do Muro das Lamentações — 12 rolos da Torá, um para cada tribo de Israel, e rezar com eles no lugar sagrado. Trata-se de um fato sem precedentes, que viola as leis do rabinato que administra o Kotel, e que só permite o uso para a reza dos pergaminhos depositados no Muro das Lamentações. Somente os homens podem utilizar os rolos com os textos sagrados, já que as mulheres, segundo a interpretação ortodoxa do judaísmo, nem sequer os podem tocar.

Pela primeira vez não só elas introduziram os rolos da Torá, como tanto os homens como mulheres puderam rezar com eles. Primeiro, em separado, cada grupo reza em sua zona de oração. Depois, todos juntos, mas não no Azarat Yisrael — o espaço à margem designado pelo Governo israelense para um futuro lugar misto de oração — , mas na própria área do Kotel, perto dos espaços tradicionais segregados.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Cepal: autonomia das mulheres é imprescindível para a igualdade de gênero

A autonomia socioeconômica das mulheres é um requisito necessário e imprescindível para alcançar uma verdadeira igualdade de gênero na América Latina e no Caribe, alertou a diretora da divisão de assuntos de gênero da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), María Nieves Rico. Ela lembrou que ao menos 12 mulheres são vítimas de feminicídio por dia na região.

A autonomia das mulheres é um requisito necessário e imprescindível para alcançar uma verdadeira igualdade de gênero na região latino-americana e caribenha, afirmou nesta terça-feira (10) a diretora da divisão de assuntos de gênero da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), María Nieves Rico, no quarto capítulo de "Horizontes CEPAL", novo programa multimídia desse organismo das Nações Unidas.

Em entrevista, a oficial da ONU abordou o processo de construção da agenda regional de gênero durante as últimas quatro décadas sob o enfoque de direitos humanos, e identificou os principais objetivos relacionados à autonomia das mulheres em três dimensões-chave: física, econômica e na tomada de decisões.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Nacional

Denúncias de abuso sexual crescem no Metrô de SP; veja os horários mais perigosos

Pela manhã, as mulheres que se deslocam de trem ou de metrô por São Paulo têm mais chances de sofrer uma "encoxada" ou ter partes íntimas tocadas sem consentimento. Isso é o que apontam os dados de ocorrências registradas pela Delpom (Delegacia de Polícia do Metropolitano), obtidos pelo **UOL** por meio da Lei de Acesso à Informação.

Entre janeiro e outubro do ano passado, o Metrô e a CPTM registraram 168 casos de abuso sexual em suas dependências. Desses, 31 ocorreram entre 8h e 8h59. O segundo horário com mais registros é entre 7h e 7h59, com 24 episódios desse tipo. Há picos de ocorrências também das 18h às 18h59 (20 casos) e das 19h às 19h59 (15 registros).

Os números levam em conta três tipos de casos: estupro e violação sexual mediante fraude (que são crimes previstos no Código Penal e passíveis de prisão) e importunação ofensiva ao pudor (que não é considerado crime, e sim contravenção em que a pena prevista é uma multa).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Candidata do "The Voice Kids" presta queixa após ataque racista na internet

Moradora do Rio de Janeiro, a adolescente Franciele Fernanda da Silva, de 14 anos, prestou queixa na Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI) na tarde desta terça-feira (10), contra homem que a ofendeu na internet após sua participação no "The Voice Kids", da TV Globo, no último domingo.

Franciele cantou a música "Maria Maria" e recebeu elogios de Milton Nascimento, que declarou em seu perfil no Facebook sua torcida pela garota na competição. Vários comentários ofensivos foram publicados em resposta ao texto do artista, atacando a menina. Em um deles, um homem identificado como Danilo Ruas se referiu à candidata do reality como "neguinha".

"Fiquei muito feliz quando vi o post do Milton, ainda nem tive coragem de escrever agradecendo a ele. Depois vi as ofensas e fiquei triste, mas também indignada, por isso disse para minha mãe que queria fazer uma denúncia disso. E que outras vítimas, como eu, se inspirem para denunciar também", disse Franciele ao RJTV, da Globo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Em 11 dias, polícia de MS registra 24 casos de estupro no estado

Nos primeiros 11 dias de 2017, a polícia de **Mato Grosso do Sul** registrou 24 casos de estupro no estado. Em média, são dois casos por dia. Os dados são da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp).

No caso mais recente, em **Campo Grande**, a vítima foi uma adolescente de 13 anos. Segundo o boletim de ocorrência, a menina e uma amiga, também menor de idade, foram à casa de um amigo nas proximidades do Terminal Júlio de Castilho. Lá consumiram drogas e bebidas alcoólicas.

“Ela relata ter entrado em coma alcoólico e ficado desacordada e quando ela se deu por si estava sobre uma cama, despida e ao lado dela uma pessoa desconhecida,” explica o delegado da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (Dpca), Paulo Sérgio Laretto.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Como maternidades brasileiras estão conseguindo reduzir taxa de cesáreas

Há anos o Brasil vinha tentando implementar medidas para lidar com a epidemia de cesáreas que atinge o país. Em vão.

Nos últimos oito anos, as taxas desse tipo de parto nos hospitais particulares - onde o problema é mais grave - variaram apenas um ou dois pontos percentuais e ficaram em torno dos 84%. O índice é considerado alarmante e alavanca o Brasil para o posto de país com mais cesáreas no mundo.

Mas uma iniciativa chamada Parto Adequado vem conseguindo resultados positivos. As 26 maternidades que integram o projeto conseguiram derrubar a taxa de cesárea em uma média de 24% em pouco mais de um ano.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Em Curitiba, cantadas de rua podem ter multa de até R\$ 930

"É incontável o número de vítimas dessa prática que gera medo, trauma e constrangimento", diz Maria Leticia, vereadora responsável pelo projeto de lei.

A **capital paranaense** pode contar, muito em breve, com uma lei inédita: criada pela vereadora Maria Letícia Fagundes, do PV, sua ideia é multar os responsáveis por assédio nas ruas da cidade. Esse tipo de punição já é aplicado em cidades como Buenos Aires, na Argentina, e na região de Nottingham, no Reino Unido.

"O famoso 'fiu fiu' em locais públicos e outras cantadas não são elogios", opina Maria Letícia. "Trata-se de uma forma de assédio sexual que passa despercebida, uma vez que está travestida de 'flerte'".

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Assassinatos de Campinas expressam cultura de violência contra as mulheres, diz agência da ONU

A ONU Mulheres manifestou nesta terça-feira (10) repúdio ao crime cometido em Campinas, interior de São Paulo, no primeiro dia do ano, quando o técnico de laboratório Sidnei de Araújo, de 46 anos, invadiu uma residência matando sua ex-mulher, seu filho de 8 anos e outras dez pessoas presentes no local, suicidando-se em seguida.

Segundo a Agência da ONU, tratou-se de um crime de violência de gênero, e não um caso isolado fruto de vingança pessoal. “São casos de machismo e misoginia, que expressam a cultura de violência à qual todas as mulheres estão submetidas diariamente no Brasil devido aos sentimentos de posse e desigualdades estruturais com base em gênero”, disse a entidade em nota assinada pela representante da ONU Mulheres Brasil, Nadine Gasman.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

'Lugar de mulher é na obra': o projeto que ensina mulheres de baixa renda a reformar as próprias casas

Numa rua de terra batida a 16 km do centro de Belo Horizonte, Ana Paula Souza, de 36 anos, troca sozinha o piso do quarto da casa em que vive com a filha de três anos, uma sobrinha e seu pai.

Perto dali, Adriana Silva, de 40 anos, que também não tem emprego fixo, ergue uma parede por conta própria no local que abriga seus três filhos. Se na hora da construção é o homem que costuma tomar as decisões, nesta área da capital mineira - um terreno do tamanho de 40 campos de futebol ocupado desde 2009 - as mulheres estão começando a tomar as rédeas. A iniciativa é da arquiteta Carina Guedes, de 32 anos, que há três anos desenvolve um projeto de assistência técnica a mulheres de baixíssima renda na cidade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mais de 50% das brasileiras desistem de engravidar por causa do zika

O Brasil deveria revisar com urgência suas políticas pública para a saúde reprodutiva, disseram cientistas nesta sexta-feira (23), para apoiar as mais de 50% de mães em potencial que dizem querer evitar uma gravidez por medo da zika.

Ao publicar resultados de estudos que indicam que muitas mulheres temem a zika, que pode causar defeitos de nascença graves nos bebês de mulheres infectadas na gestação, os pesquisadores disseram que o Brasil deveria fazer mais para garantir o acesso a anticoncepcionais seguros e eficazes e cogitar a revogação da proibição do aborto.

"O governo brasileiro precisa colocar a preocupação com a saúde reprodutiva no centro de sua reação (a zika), inclusive revendo sua criminalização contínua do aborto", disseram os especialistas de saúde, liderados por Débora Diniz, da Universidade de Brasília, no periódico científico *Journal of Family Planning and Reproductive Health Care*.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Estudante de medicina escreve desabafo depois de assistir a parto violento feito por professora: “Chorei de raiva e frustração no quarto dos internos”

“Menina de 16 anos, grávida pela primeira vez, chega à maternidade, com contrações ritmadas e sete centímetros de dilatação. Não se queixava de dores fortes, apenas desconforto e certo cansaço. Andamos pelos corredores, do lado de fora da sala do pré-parto, das 23h até meia-noite.

Tudo corria bem, eu fazia massagens na sua região lombar quando, de repente, a médica plantonista apareceu no local para atender outra paciente que estava na mesma sala, já que não há pré-parto individual. Ignorando o meu relato de que a paciente estava evoluindo super bem prescreveu ocitocina* (*hormônio*

usado para estimular as contrações) diretamente no soro, sem uso de bomba de infusão, a correr, sem um controle preciso do número de gotas, apesar de a paciente e a mãe dela terem dito que não queriam.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Questões religiosas influenciam contracepção no país, diz estudo

A influência religiosa determina a escolha de um método contraceptivo e até impede o cumprimento da Lei de Planejamento Familiar. Embora o Brasil tenha uma das legislações sobre planejamento familiar mais avançadas da América Latina, o acesso das mulheres a contraceptivos no país é influenciado por **correntes religiosas** e grupos conservadores.

A conclusão está no relatório Barômetro latino-americano sobre o acesso das mulheres aos contraceptivos modernos, que levantou dados sobre direitos reprodutivos no Brasil, México, Colômbia, Argentina e Chile.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O feminicídio de Campinas e a responsabilidade da imprensa

A boa prática recomendada nesses casos é divulgar o fato de forma limitada e dar o principal enfoque às vítimas e à comunidade envolvida, assim como citar medidas preventivas, sem causar sensacionalismo.

O “feminicídio* de Campinas” causou uma grande comoção pública. É importante entender a importância de usar essa denominação específica para esse crime praticado por um homem contra sua ex-esposa, outras oito mulheres e dois homens da família, além do filho de ambos, que se suicidou em seguida.

O perpetrador deixou mensagens nas quais ele tenta explicar o motivo para tal ato extremo. Mesmo sem entrar no teor dessas cartas, cuja divulgação pública se questiona, verifica-se a motivação do agressor, que tinha histórico de violência doméstica contra sua ex-mulher registrado na polícia. A separação do casal, há cinco anos, foi turbulenta, tendo havido disputa judicial pela guarda do menino que culminou com a (acertada) decisão de guarda materna com visitação paterna monitorada, por suspeita de abuso sexual dele contra o filho.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Projeto leva moda inclusiva às mulheres com nanismo.

O nanismo é uma deficiência caracterizada pela baixa estatura. Quem sofre disso tem, em média, entre 80 centímetros e 1,40 metro. De acordo com o [Congresso Brasileiro de Nanismo](#), ele pode acontecer em uma a cada 20 mil pessoas. Mesmo sendo uma deficiência bem conhecida, as pessoas com nanismo sofrem muito, principalmente quando olham para a indústria da moda.

Há mais de 400 tipos de nanismo catalogados, mas o mais comum é a acondroplasia, que acontece em cerca de 75% das pessoas com nanismo. A acondroplasia é uma mutação genética que inibe o crescimento ósseo da pessoa. Suas características são: membros curtos, cabeça frequentemente aumentada, quadris largos, porém o tronco é normal.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres em Movimento

Feministas veem como insuficiente novo padrão de atendimento a agredidas em SP

A descrição em palavras não traduz a intensidade da dor da vítima de violência doméstica e familiar –diferentemente de uma fotografia que exponha em detalhes a agressão. Essa é uma das premissas de um protocolo de atendimento integrado para atendimento a essas vítimas, **implementado na semana passada** em São Paulo pela SSP (Secretaria de Segurança Pública) em parceria com o Ministério Público Estadual.

Batizada de "Projeto Integrar", a ação busca reforçar ações conjuntas entre os órgãos para o enfrentamento da violência contra a mulher. Além da realização de fotos das agressões nas delegacias, por parte de policiais mulheres e com autorização da vítima, outra medida será a realização da perícia em até dez dias em geral, o procedimento leva 30 dias.

Para especialistas em assuntos ligados à violência de gênero, porém, mais que fotos, o que o atendimento às vítimas de violência doméstica tem demandado, no dia a dia de delegacias e centros de acolhida, profissionais treinados para lidar com essas vítimas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Protesto de mulheres contra Trump reúne dezenas de milhares nos EUA

As mesmas avenidas que Donald Trump não conseguiu encher no dia de sua posse como presidente número 45 dos Estados Unidos foram tomadas neste sábado, 24 horas depois, por centenas de milhares de pessoas insatisfeitas com o novo ocupante da Casa Branca. Mais de meio milhão de manifestantes, segundo os organizadores, marcharam por Washington D. C. para mostrar a Trump, desde o primeiro dia de seu mandato, que há um Estados Unidos que não está de acordo com sua visão escura e com a agenda ultraconservadora do seu governo.

Exigem que, como presidente de todos, respeite as mulheres, as minorias, os imigrantes e os direitos civis. Outras dezenas de milhares de pessoas marcharam em outras cidades, como Nova York, Chicago, Boston e Atlanta, em um protesto que também teve réplicas em outras partes do mundo, de Berlim e Londres a Sydney e Cidade do Cabo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

2017 será um ano feminista

As reviravoltas de 2016 prepararam o terreno para o florescimento da resistência das mulheres em um Brasil ainda mais conservador. Os últimos dias do ano são de retrospectiva.

Os analistas gostam de lembrar o vivido para antecipar o que nos espera. Há os analistas econômicos, os políticos, até os religiosos. Os homens de batina, por exemplo, mostram que 2017 será um ano difícil para o Papa Francisco: há muita gente de olho nas mudanças liberais do Papa sobre aborto ou casamento.

Minha retrospectiva será feminista e começo com uma sentença: 2016 foi um ano preparatório para a reviravolta feminista em 2017. Primeiro, porque se golpeou a primeira mulher presidenta da história do país.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Doria, abra sua gestão para as palavras de uma mulher negra

Presidente do bloco afro Ilú Obá De Min pede que a nova gestão dê continuidade aos projetos desenvolvidos pela extinta secretaria de Igualdade Racial.

Senhor prefeito João Doria,

Nós cidadãos brasileiros sabemos que o país está numa grande crise econômica e com muitos problemas políticos em pleno movimento.

Como cidadã e presidente da Instituição Ilú Obá De Min- Educação, Cultura e Arte Negra, que desenvolve trabalhos, ações sociais e culturais para mulheres negras e não negras no centro de São Paulo, dando a elas o empoderamento há 12 anos através da difusão e manutenção da Cultura Afro brasileira, penso:

quais são as ações políticas para dar continuidade aos trabalhos realizados pela Secretaria da Igualdade Racial que acabou sendo extinta, resultando assim num grande retrocesso para as políticas públicas, para as conquistas tão arduamente feitas pela população negra e vários outros coletivos femininos? por que não dar continuidade a essa e outras secretarias que avançaram tanto em nosso país nos últimos anos?

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Opinião

Debora Diniz: É preciso ouvir o mundo

Brasília. Julho de 2004. Era pra ser só mais um almoço entre amigas. Até que o celular de uma delas toca. Do outro lado da linha está Richard Reiter, então um diplomata da embaixada norte-americana. Ele procura pela antropóloga e pesquisadora **Debora Diniz**, quer saber da ação encabeçada por ela e apresentada ao Supremo Tribunal Federal pedindo o direito ao aborto para mulheres grávidas de fetos anencéfalos (sem cérebro). Debora, na época com 34 anos, era mesmo a principal articuladora da ação, mas não esperava por aquele telefonema, que sondava algo como "o governo Bush quer saber se com essa ação existe a possibilidade da liberação do aborto no Brasil". "Não tinha dimensão do que significava", lembra. Foi a amiga com quem almoçava, a jornalista **Eliane Brum**, quem a alertou da importância do que tinha acabado de acontecer.

Apesar de não imaginar que seria interpelada pelo governo americano, não faltava gente perguntando o que Debora andava fazendo. Dois anos antes, o anúncio do início de uma pesquisa comportamental sobre aborto (que mais tarde se tornaria a mais relevante feita no país) levou seu nome aos principais jornais. E o envolvimento com o tema teve seu preço. Ela era professora na Universidade Católica de Brasília quando foi demitida sem justa causa, em plena

metade do semestre e por telefone. "Não tive dúvidas, foi um pedido da Igreja." No Brasil, ser associada à descriminalização do aborto nunca foi um belo cartão de visitas. Contrariando o presente amargo que experimentava, Debora fez da demissão o estopim para uma jornada intensa – e prazerosa – na luta por direitos humanos, que segue firme e forte até hoje. "Se até ali eu não era uma militante incansável, a Igreja acabava de me fazer uma."

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Quantos talentos perdemos por dividir o mundo entre meninos e meninas?

Onde começa a desigualdade de gênero? Quando nossa sociedade começa a diferenciar meninos de meninas? A rigor, isso acontece ainda antes do nascimento, quando nutrimos expectativas diferentes – e designamos cores e decorações diferentes – para meninos e meninas. Quando assimilamos que ser menino ou menina vai determinar em algum nível qual a experiência que teremos com aquela criança. Vamos no estádio de futebol? Vou comprar toda a coleção da Barbie?

Mas a segregação não acaba quando nasce o bebê. Pelo contrário: seguimos marcando fortemente a existência das crianças pelo gênero, num processo que só fica cada vez mais forte conforme os pequenos crescem. E ao fazermos isso, não só privamos meninos e meninas de uma existência plena e de explorar todas suas potencialidades, mas também adiamos a construção de uma sociedade mais livre e justa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O crack, a maternidade e o poder público

Adoção de crianças e, mais que tudo, adoção de bebês nos entenece e emociona. Quase sempre olhamos para aqueles que adotam com olhar de admiração. Se adotam grupos de irmãos, então, crescem os elogios! Se o adotante é branco e adota um negro, mais “óhhs” e mais palavras de reconhecimento. Tudo levando a adoção para um patamar pouco real, simbolizado, e que em muito onera tal medida aplicada para proteger crianças e adolescentes.

A adoção, no entanto, não existe exclusivamente para atender ao humano desejo de alguém constituir uma família, buscando filhos por tal via legal. O ato de adotar deve ser, antes de tudo, uma medida protetiva para a criança e adolescente, medida de caráter excepcional, vez que antes dela devem ser utilizados e esgotados todos os recursos para mantê-los em sua família de origem (ECA, art. 39, par. 1o).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Agenda Cultural

Abertas inscrições para 5ª edição de exposição fotográfica sobre mulheres

Concurso selecionará 33 fotografias que serão expostas no mês de março. Inscrições vão até 15 de fevereiro e são feitas exclusivamente por email.

O Clube de Arte Fotográfica Camaçari (CAFC), na região metropolitana de Salvador, abriu inscrições para a 5ª edição da exposição fotográfica “Universo Feminino – Singular e Plural”. O concurso, cujas inscrições vão até 15 de fevereiro, selecionará 33 fotografias que serão expostas no mês de março no Shopping Boulevard no município de Camaçari. As inscrições, gratuitas, são feitas exclusivamente via e-mail pelos endereços singular_e_plural@globocom.com com cópia para clubedeartefotograficacamacari@gmail.com.

O tema da exposição desse ano é “Minha força não é bruta!”, frase extraída da canção “Pagu” composição de Rita Lee e Zélia Duncan. A iniciativa visa ilustrar o mundo das mulheres, além de estimular a reflexão sobre o gênero na sociedade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

“Estrelas além do tempo”: Filme mostra história de heroínas negras na NASA.

Fui ao cinema na última semana e assisti a um trailer que me deixou de queixo caído e muito emocionada! O trailer era de uma história real de um grupo de mulheres negras matemáticas que ajudou a NASA a ganhar uma corrida espacial, fornecendo cálculos para o lançamento do astronauta **John Glenn** e seus colegas ao espaço. Por coincidência, o verdadeiro John faleceu essa semana.

O filme “*Estrelas Além do Tempo*” é baseado na obra *Hidden Figures* (port: Figuras Ocultas) de **Margot Lee Shetterly**. O elenco possui as maravilhosas **Taraji P. Henson, Octavia Spencer e Janelle Monae** como as três matemáticas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

O pensamento de Angela Davis

Em Mulheres, raça e classe, Angela Davis faz um estudo elaborado sobre as condições da população negra nos Estados Unidos por um viés interseccional, ou seja, analisando como racismo, capitalismo e sexismo estruturam as relações gerando formas combinadas de opressão. Davis inicia o livro com o capítulo “O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição feminina” falando sobre o modo pelo qual a mulher negra escravizada era tratada de modo a ofuscar uma “condição feminina” já que elas eram forçadas a desempenhar o mesmo trabalho dos homens negros escravizados.

É muito importante Davis iniciar sua análise pela escravidão porque a mão de obra escrava representava muito para a economia da época e mostra como o racismo é um elemento estruturante e deve ser tido como fundamental para uma análise profunda de sociedades com herança escravagista. Uma análise econômica deve passar necessariamente por essa questão pelo fato do racismo ser uma de suas bases de sustentação.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Aconteceu

Samba e feminismo se unem no primeiro bloco de Carnaval só de mulheres de Porto Alegre

“Vocês se sentem empoderadas? ”, pergunto a Bebê Baumgarten e Morena Chagas, musicistas no bloco **Não Mexe Comigo que eu Não Ando Só**. As duas se olham de maneira harmoniosa, dando sentido de unidade ao momento. “Muito”, falam em tom firme, após um segundo de pausa. Iniciado por duas musicistas inseridas dentro do Carnaval de Porto Alegre, o bloco reúne hoje mais de 40 mulheres que espalham o feminismo por meio da expressão artística. “É poderosa e bela a união que construímos”, afirma Bebê.

Divididas entre harmonia e bateria, as mulheres do Não Mexe se encontram duas vezes por semana em uma reunião que mistura ensaio com discussões e debates sobre temas variados. A formação se deu através de um post no Facebook, em que as fundadoras descreviam a ideia de um bloco de Carnaval com uma bateria só de mulheres. Em poucas horas, a publicação já contava com centenas de adesões. “Inclusive eu! ”, aponta Bebê. O primeiro encontro ocorreu em fevereiro de 2016, e já instigava as presentes a participarem do Carnaval no mesmo ano. “Logo, percebemos que não era tão simples”, ressalta Morena, que tem formação como educadora musical e está inserida na harmonização do bloco.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

O discurso da ativista Angela Davis na 'Marcha das Mulheres' e a resistência feminina contra Donald Trump

Um dia após a posse do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, milhares de mulheres de mais de 30 países foram às ruas neste sábado (21), contra ele e a favor de seus direitos.

Na capital americana, Washington, milhares foram às ruas. Do lado de fora das estações de metrô era possível ver longas filas para participar da *Women's March on Washington* (Marcha das Mulheres em Washington). **O ponto central do movimento é que os direitos das mulheres são direitos humanos.**

Ativista feminista e defensora dos direitos civis da população negra nos Estados Unidos, Angela Davis, de 72 anos, fez um apelo apaixonado pela resistência e pediu ao público para se tornar mais militante em suas demandas de justiça social especialmente nos próximos quatro anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Transexuais lançam calendário de fotos em campanha por vagas de trabalho

As 12 pessoas que aparecem nas fotos querem a chance de um dia trabalhar com aquilo que sonham fazer. As imagens formam um calendário, que será lançado neste mês como um alerta: a população transexual também precisa de emprego. Cada mês representará um desejo profissional: ser um tatuador, uma diva das artes cênicas, um assistente social. Os personagens da campanha K-Lendárias são quatro travestis, quatro mulheres trans e quatro homens trans.

O sergipano Gil Santos, 43, é um dos participantes. Morador de São Paulo desde a adolescência, ele não consegue um emprego formal, com carteira assinada, desde 2005. Vai contando com os bicos que surgem para se manter.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Casa para abrigar LGBTs expulsos pela família é inaugurada após 'vaquinha'

Espaço na Bela Vista pode receber até 20 pessoas e oferece apoio psicológico e médico a gays, lésbicas, travestis e transexuais.

SÃO PAULO - Eles foram expulsos de casa. Entre os moradores, há filhos e filhas de pastores e policiais. Há quem tenha levado um soco e sido ameaçado de morte pelo próprio tio. Vítimas de violência - física, psicológica ou ambas -, gays, lésbicas, travestis e transexuais ganharam uma nova opção de lar. Em uma esquina da Bela Vista, bairro no centro da capital, um sobrado verde onde antes funcionava um bar no térreo e uma ocupação no andar de cima, a partir desta quarta-feira, 25, passa a abrigar LGBTs expulsos pela família.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

Atenciosamente,

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)

Rua Boa Vista, nº 103, 4 º andar, Centro

Tel.: (11) 3101 0155 ramais 233/238

Cep.: 01014-001 São Paulo, SP

home page: www.defensoria.sp.gov.br

E-mail: nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br